

# ENFOQUES DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL NEGRA: UM OLHAR NOS ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS<sup>1</sup>

## APPROACHES TO BLACK CHILDREN'S AND YOUNG ADULT LITERATURE: A PERSPECTIVE ON ARTICLES PUBLISHED IN BRAZILIAN SCIENTIFIC JOURNALS

Eliana da Silva Souza<sup>2</sup>

Rafaelle Fernanda da Silva Rezende<sup>3</sup>

Márcia Regina do Nascimento Sambugari<sup>4</sup>

**Resumo:** Este trabalho final de curso (TCC) do curso de Pedagogia, no formato de artigo, aborda a pesquisa que está inserida no campo de estudos sobre literatura com recorte temático da literatura negra. Busca responder a seguinte questão central: como a representatividade da identidade negra está presente na literatura infanto-juvenil? A hipótese levantada é a de que literatura infanto-juvenil negra, além de fortalecer todas as identidades, sobretudo para a criança negra que se vê representada, também é capaz de provocar uma maior conscientização acerca das diferenças sociais, culturais e étnicas. Diante disso, esse estudo teve como objetivo geral conhecer o enfoque dado nos artigos publicados em periódicos acerca da literatura infantil e juvenil negra. Como objetivos específicos buscou-se: a) levantar os artigos publicados em periódicos brasileiros sobre a literatura infantil e juvenil negra; b) verificar quais temas têm sido priorizados nos artigos localizados. c) selecionar para análise e discussão um dos temas identificados na classificação dos artigos. Com abordagem qualitativa realizou-se uma revisão bibliográfica por meio do levantamento de artigos publicados em periódicos brasileiros. Para a busca utilizou-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir dos seguintes descritores: (i) - Literatura infantil e juvenil negra; (ii) Literatura Infanto-juvenil negra. Do levantamento realizado foram localizados 15 artigos. A partir da leitura na íntegra, os artigos foram agrupados em temáticas comuns, para se identificar a ênfase dada pelos autores. Este agrupamento resultou em duas grandes temáticas: (i) representatividade com oito artigos; e (ii) análise de obra(s) literária(as), tendo sete. Considerando o objetivo geral deste estudo, dessas duas grandes temáticas selecionou-se para discussão e análise os oito artigos que tratam da representatividade. A análise dos artigos apontou a conscientização sobre a representatividade negra na literatura, promovendo a igualdade, valorização e a desconstrução de estereótipos. Esses estudos contribuem para a diminuição da marginalização, invisibilidade e inferioridade relacionada aos negros nas obras literárias. Com a realização desse estudo buscou-se contribuir na discussão da necessidade de uma educação antirracista nas escolas, tendo a literatura como potencial na aproximação e conscientização das pessoas ao tema, bem como destacar a representatividade.

**Palavras-chave:** Literatura infanto-juvenil; representatividade; educação antirracista.

**Abstract:** The present Pedagogy's course final capstone project, in article format, reports a research that is inserted in the field of studies on literature focusing on black literature. It

---

<sup>1</sup>Artigo elaborado para fins de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura CPAN/UFMS.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia – Licenciatura CPAN/UFMS.

<sup>4</sup>Orientadora. CPAN/UFMS.

seeks to answer the following central question: How is the representation of black identity present in children's literature? The hypothesis raised is that black children's literature, in addition to strengthening all identities, especially for the black child who sees themselves represented, is also capable of raising greater awareness about social, cultural and ethnic differences. Given this, the general aim of this study was to understand the focus given in articles published in periodicals about black children's literature. Otherwise, the specific objectives were: a) to collect articles published in Brazilian periodicals on black children's literature; b) check which themes have been prioritized in the articles located; c) select for analysis and discussion one of the themes identified in the classification of articles. With a qualitative approach, a bibliographic review was carried out by surveying articles published in Brazilian journals. For the search, the Periodical Portal of the 'Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior' - CAPES was used based on the following descriptors: (I) - Black children's literature; (II) Black children's literature. From the survey carried out, 15 articles. After reading in full, the articles were grouped into common themes, to identify the emphasis given by the authors. This grouping resulted in two main themes: (I) representativeness with eight articles; and (II) analysis of literary work(s), with seven. Considering the general objective of the present study, from these two main themes, the eight articles that deal with representation were selected for discussion and analysis. The analysis of the articles highlighted awareness about black representation in literature, promoting equality, appreciation and the deconstruction of stereotypes. These studies contribute to the reduction of marginalization, invisibility and inferiority related to black people in literary works. By carrying out this study, we sought to contribute to the discussion of the need for anti-racist education in schools, with literature as a potential in bringing people together and raising awareness. to the theme, as well as highlighting representativeness.

**Keywords:** Children's literature; representativeness; anti-racist education.

## 1. Introdução

O presente artigo de conclusão de curso (TCC) do curso de Pedagogia do Câmpus do Pantanal (CPAN), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) está apresentado no formato de artigo. A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa sobre formação e práticas docentes (Forprat), e ao Laboratório de Estudos e Pesquisa sobre Pedagogia e Educação Social (LaPPES), e situada no campo de estudos sobre literatura com recorte temático sobre a literatura infantil e juvenil negra.

A ideia em discutir tal temática ocorreu de forma conjunta, pois acreditamos na importância de incentivar a leitura das crianças e jovens introduzindo referências efetivas da educação étnico-racial. Já que é pouco discutido esse tema tão abrangente, com essa oportunidade queremos promover a igualdade e combater o racismo nas instituições educacionais, promovendo a inclusão de elementos como a literatura negra, possibilitando a sensibilização para questões relacionadas às discriminações raciais e ao preconceito. Além

disso, a promoção de um ambiente escolar que valorize a diversidade e fortaleça todas as identidades.

Outro aspecto motivador em aprofundar nessa questão foi a oportunidade de assistir a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Hanna Beatriz Silva Rezende intitulado “A literatura infanto-juvenil de Cidinha da Silva: uma leitura de nove pentes d'África”. (Rezende, 2021). Na ocasião ficamos motivadas em buscar mais conhecimento sobre o assunto, pois, como estudantes de pedagogia e futuras docentes ainda em formação acreditamos na importância da educação literária refletindo diretamente sobre a diversidade étnico-racial para uma educação antirracista, tão necessária para os dias atuais.

Sensibilizadas pelo caráter humanizador da literatura, o presente estudo partiu da seguinte problematização: como a representatividade da identidade negra está presente na literatura infanto-juvenil?

A hipótese levantada é a de que literatura infanto-juvenil negra, além de oferecer modelos diferentes de identidades, sobretudo para a criança negra e jovens negros que se vê representada, também é capaz de provocar um maior conhecimento acerca das diferenças sociais, culturais e étnicas.

Diante disso, elencamos como objetivo geral conhecer o enfoque dado nos artigos publicados em periódicos brasileiros acerca da literatura infantil e juvenil negra.

Como objetivos específicos buscamos:

- a) levantar os artigos publicados em periódicos brasileiros sobre a literatura infantil e juvenil negra;
- b) verificar quais temas têm sido priorizados nos artigos localizados.
- c) selecionar para análise e discussão um dos temas identificados na classificação dos artigos.

Para responder os objetivos utilizamos uma abordagem qualitativa do tipo bibliográfica.

Destacamos que os dados iniciais deste estudo foram apresentados na modalidade resumo expandido e publicado nos Anais do V Congresso de Educação do Câmpus do Pantanal - IV semana Integrada da graduação e Pós-graduação do CPAN (Souza; Rezende; Sambugari, 2023).

A relevância deste estudo está em favorecer a retirada de barreiras educacionais sobre a diversidade étnico-racial na literatura negra. Com a realização desta pesquisa buscamos contribuir para discussão sobre a necessidade de uma educação antirracista nas escolas, sendo

a literatura um recurso potencial para a aproximação e conhecimento das pessoas em relação ao tema, bem como destacar a representatividade da identidade negra.

O texto está organizado em cinco partes incluindo a introdução e as considerações finais. A introdução apresenta a motivação para a pesquisa e destaca a importância de discutir a literatura negra, especialmente na literatura infantil e juvenil, como uma ferramenta educacional para promover a diversidade étnico-racial e uma educação antirracista. Na segunda parte é abordada a questão central da pesquisa, que é como a representatividade negra impacta na literatura infanto-juvenil, e levanta a hipótese de que a literatura infanto-juvenil negra não apenas fornece modelos de identidade, mas também fornece aprendizados sobre as diferenças sociais, culturais e étnicas. A terceira parte apresenta a metodologia, trazendo a abordagem, as escolhas e a forma de análise dos artigos. Na quarta parte são apresentados os resultados a partir da classificação dos enfoques dos artigos localizados sobre a literatura infantil e juvenil negra em periódicos brasileiros e a discussão de um dos temas identificados na classificação dos artigos.

Por fim são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados os objetivos e os principais resultados, ressaltando o potencial literatura na representatividade, bem como para remover barreiras educacionais relacionadas à diversidade étnico-racial na literatura e promover uma educação antirracista nas escolas.

## **2 A literatura infantil e juvenil negra: situando a temática**

A literatura desempenha um papel importante na transmissão de conhecimento, pois é através dela que o ser humano tem a possibilidade de conhecer diferentes culturas, trazendo enriquecimento sobre o mundo e das experiências humanas. Segundo Silva e Silva (2011), a literatura é muito importante para a sociedade, pois além do deleite decorrente da apreciação na ocasião da literatura, as obras possibilitam a transmissão de valores e normas fundamentais para o convívio em sociedade.

A literatura infantil e juvenil busca conceitos que tragam conhecimentos para enriquecer a mente das crianças, começando pelo objetivo de educar, estimulando o desenvolvimento das crianças, promovendo a imaginação, a empatia e o entendimento do mundo ao seu redor, favorecendo o conhecimento das culturas e das diferenças sociais e étnicas. As autoras destacam, ainda, que a literatura infantil brasileira surge como gênero literário no final do século XIX, período de mudança na estrutura da sociedade as quais

desencadearam, devido ao advento da idade moderna, o surgimento de uma nova classe social-burguesia- e a estruturação de um modo capitalista, no qual passa a imperar a livre iniciativa (Silva; Silva, 2011).

Literatura negra é a produção literária que aborda experiências, perspectivas e identidades negras em que os sujeitos da escrita são os próprios negros que relatam suas experiências que irão criar seus textos a partir de suas próprias características. Segundo Ianni (1988), o negro é o tema principal da literatura negra. Sob muitos enfoques, ele é o universo humano, social, cultural e artístico de que se nutre essa literatura.

Silva, Luiz e Abramowicz (2022) assinalam que:

[...] a Literatura Negra no Brasil passou a ter maior destaque a partir da década de 1950, quando escritoras(es) negras(os) brasileiras(os), inspiradas(os) pelo Movimento dos direitos civis das(os) negras(os) nos Estados Unidos e na França, passaram a escrever histórias. Podemos indicar o início do século XX como um momento de fortalecimento do Movimento Negro e da consolidação da Literatura Negra. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1671).

A literatura negra contribui para a construção da identidade negra, com possibilidades de construção de lugares para o povo negro, possibilitando o empoderamento. Conforme apontam Barbosa e Sirota (2016) essa é a razão pela qual pesquisadores brasileiros e mais recentemente pesquisadores franceses têm se interessado pela representação de personagens na literatura infanto-juvenil. Estes trabalhos mostram que esses personagens estavam ausentes ou representados de maneira caricatural e estereotipada, o que é mais frequente.

Para Ianni (1988, p. 91):

Literatura negra é um imaginário que se forma, articula e transforma no curso do tempo. Não surge de um momento para o outro, nem é autônoma desde o primeiro instante. Sua história está assinalada por autores, obras, temas e invenções literárias. É um imaginário que se articula aqui e ali, conforme o diálogo de autores, obras, temas e invenções literárias. É um movimento, em devir, no sentido de que se forma e transforma. Aos poucos, por dentro e por fora da literatura brasileira, surge a literatura negra, como um todo com perfil próprio, um sistema significativo.

Duarte (2008) apresenta o conceito de literatura afro-brasileira que está em constante evolução e construção. Ele observa como a literatura negra no Brasil tem raízes profundas, destacando que são necessários os seguintes critérios para que determinadas obras sejam consideradas como literatura afro-brasileira: a temática, a autoria, o ponto de vista, a linguagem e o público.

A pesquisa sobre os enfoques da literatura infantil e juvenil negra é de extrema importância por diversas razões. Ela contribui para a diversificação e enriquecimento da

literatura disponível para crianças e jovens, representando suas experiências e identidades de maneira mais autêntica. Além disso, promove a inclusão e o reconhecimento da diversidade étnica e cultural, combatendo estereótipos e preconceitos.

Essa pesquisa também é fundamental para o desenvolvimento de uma conscientização crítica nas novas gerações, ajudando a construir uma sociedade menos injusta. Através da literatura negra para crianças e jovens, histórias e personagens que refletem a realidade de grupos étnicos historicamente marginalizados ganham destaque, empoderando esses leitores e oferecendo-lhes modelos positivos.

Além disso, a pesquisa nessa área contribui para o reconhecimento e valorização de autores, ilustradores e editores negros e não negros, promovendo oportunidades e visibilidade no mercado editorial. Em suma, a pesquisa sobre enfoques da literatura infantil e juvenil negra é uma ferramenta poderosa na promoção da diversidade, inclusão e igualdade, sendo essencial para a formação de uma sociedade mais justa.

### **3. Metodologia**

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa e foi realizada a partir de revisão bibliográfica, considerando os passos necessários apontados por Lima e Miotto (2007) para o desenvolvimento desse tipo de estudo. Primeiramente definimos o tipo de material a ser levantado, optando pelos artigos, pois relatam pesquisas, como também há ensaios teóricos. O segundo passo consistiu na escolha da fonte de consulta na qual realizamos no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) a partir do acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

A terceira escolha foi a seleção de termos nos quais utilizamos os seguintes:

- Literatura infantil e juvenil negra;
- Literatura Infanto-juvenil negra.

Optamos por não colocar um recorte temporal, a fim de localizarmos os primeiros artigos publicados sobre essa temática.

A busca foi realizada no dia 24 de março de 2023 no Portal de Periódicos da CAPES, no qual localizamos 15 artigos, sendo nove com o termo Literatura infantil e juvenil negra e seis com 'Literatura Infanto-juvenil negra'.

Após a localização desses 15 artigos, partimos para a leitura na íntegra a fim de sistematizar algumas informações gerais. Para isso organizamos um quadro com os seguintes

tópicos: título/atores(as); ano de publicação; tema central do artigo. Deste mapeamento chegamos a dois grandes enfoques: (i) representatividade; (ii) análise de obra(s) literária(s).

Considerando o nosso objetivo de pesquisa, selecionamos para análise os artigos agrupados no bloco temático representatividade, buscando identificar o enfoque dado para a representatividade negra. Partimos então para o mapeamento dos artigos selecionados para análise, buscando sistematizar num quadro as seguintes informações:

- Objetivos;
- Com quem e onde a pesquisa foi realizada;
- Metodologia (como foi realizado estudo);
- Enfoque dado para a representatividade negra;
- Principais contribuições.

A seguir apresentamos os resultados apontados neste estudo.

#### 4. Resultados e Discussões

Os artigos foram organizados por meio dos temas dos descritores, foram feitos levantamentos sobre a temática e foram organizados por ano e localizamos a partir do ano de 2006. Após a leitura fizemos o levantamento e organizamos 8 artigos em uma tabela com a temática de cada artigo, agrupando-os em duas temáticas para realizar a análise.

Na Tabela 1 sistematizamos os dados referentes aos descritores utilizados no levantamento, totalizando 15 artigos.

**Tabela 1 - Distribuição dos artigos por descritores e quantidade**

| <b>Descritores</b>                  | <b>Quantidade</b> |
|-------------------------------------|-------------------|
| Literatura infantil e juvenil negra | 9                 |
| Literatura Infanto-juvenil negra    | 6                 |
| <b>Total</b>                        | <b>15</b>         |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado em 2023.

Quanto ao ano de publicação dos artigos, conforme podemos verificar na Tabela 2, a seguir, o primeiro artigo localizado é de 2006, seguido de 2010, 2011, 2015 e 2020 também com uma publicação. Em 2016 e 2022 localizamos três artigos, e no ano de 2021 quatro.

**Tabela 2** - Distribuição de artigos por ano de publicação e quantidade

| <b>Descritores</b> | <b>Quantidade</b> |
|--------------------|-------------------|
| 2006               | 1                 |
| 2010               | 1                 |
| 2011               | 1                 |
| 2015               | 1                 |
| 2016               | 3                 |
| 2020               | 1                 |
| 2021               | 4                 |
| 2022               | 3                 |
| <b>Total</b>       | <b>15</b>         |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado em 2023.

Após essa primeira sistematização, realizamos a leitura para agruparmos os artigos em temáticas comuns, para assim identificarmos qual a ênfase dada. Dessa maneira agrupamos os artigos em duas grandes temáticas: (i) representatividade, (ii) análise de obra literária (s), conforme a Tabela 3, a seguir:

**Tabela 3** – Distribuição dos artigos por temáticas e quantidade

| <b>Temáticas dos artigos</b>    | <b>Quantidade</b> |
|---------------------------------|-------------------|
| Representatividade              | 8                 |
| Análise de obra(s) literária(s) | 7                 |
| <b>Total</b>                    | <b>15</b>         |

Fonte: Organizado pelas autoras a partir do levantamento realizado em 2023.

Das duas grandes temáticas, selecionamos para análise e discussão os oito artigos que tratam da representatividade. Após a leitura desses artigos, buscamos identificar o que foi priorizado no campo da representatividade. Conforme apresentado no Quadro 1, dos oito artigos, quatro tratam da representatividade das crianças negras, dois representam a mulher e a menina negra, um sobre o menino negro e um a representatividade negra de forma geral.

Os artigos priorizam a representatividade racial tanto nas escolas quanto fora dela, buscando sempre refletir sobre a realidade, combatendo os estereótipos, ajudando a quebrar preconceitos, promovendo a igualdade, buscando sempre mostrar a valorização da identidade negra, possibilitando às crianças, adultos a se sentirem representados nas obras literárias, possibilitando o conhecimento sobre a educação antirracista desde a educação infantil até a sua fase adulta, possibilitando a conscientização, análise crítica de como é abordada a representatividade negra na literatura explorando experiências dos autores, contribuindo para a valorização da identidade negra na luta para a superação dos estereótipos.



**Quadro 1 - Relação dos artigos do eixo temático representatividade**

| <b>Título</b>                                                                                                                                              | <b>Autores(as)</b>                   | <b>Representatividade</b> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| Representações dos negros na literatura infantil e juvenil                                                                                                 | Silva e Freitas (2016)               | Negro(a)                  |
| Os livros para crianças, manuais de civilidade contemporâneos entre formal e informal? Um exemplo: a criança negra na literatura infanto-juvenil no Brasil | Barbosa e Sirota (2016)              | Criança negra             |
| Meninos negros na literatura infantil e juvenil: corpos ausentes                                                                                           | Araújo, Damasceno e Alcântara (2020) | Menino negro              |
| Literatura na cor da pele: discutindo o reconto como caminho para a (re)construção da identidade da criança negra                                          | Cantuário e Marques (2021)           | Criança negra             |
| Literatura infantil e juvenil negra: o lugar da menina negra                                                                                               | Silva; Luiz; Abramowicz (2022)       | Menina negra              |
| A literatura infantil com protagonismo negro: uma análise de sequências didáticas para uma educação antirracista.                                          | Barbosa e Rostas (2022)              | Criança negra             |
| O protagonismo negro na literatura infantil amoras, de Emicida: caminho para a desconstrução de estereótipos e preconceitos                                | Marques, Sader e Chotolli (2022)     | Criança negra             |
| A poética feminina negra na literatura infantil e juvenil: arte e vida                                                                                     | Santos e Reis (2022)                 | Mulher negra              |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Os artigos analisados têm como proposta diminuir a marginalização, a invisibilidade, a inferioridade relacionada a eles desde os séculos passados até os dias de hoje. Onde através das pautas, da negritude da busca pela igualdade e valorização de um povo isso vem sendo lentamente alcançando partindo do princípio de uma busca por seus direitos, trazendo conhecimento da cultura e toda realidade do ser negro.

O artigo, de autoria de Silva e Freitas (2016), analisa uma das ações realizadas pela prefeitura de Belo Horizonte, MG, a partir da promulgação da Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003 (Brasil, 2003), que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileiras nos currículos de todas as escolas brasileiras. Essa ação da prefeitura consistiu na distribuição de kits de literatura afro-brasileira para todas as escolas da rede municipal de Belo Horizonte. As autoras investigaram as representações dos negros divulgadas nesses materiais, com o argumento em que os livros literários busquem a valorização da imagem, a cultura e o modo de vida dos personagens negros, buscando o fortalecimento das identidades étnico-raciais. Com a implementação dos kits de literatura afro-brasileira que foram colocados nas escolas, trabalharam aspectos que possibilitaram novas construções de identidades e conhecimentos sobre o tema, contribuindo para uma educação antirracista, fazendo que essa questão não seja

tratada como minoria nas escolas. O artigo ressalta a falta de inclusão de uma formação continuada para que os docentes trabalhem a educação antirracista em sala de aula, pois com a falta desta formação provoca a insegurança nos docentes, fazendo que eles busquem trabalhar sem ter um certo conhecimento sobre o tema, colocando em destaque a falta que a formação inicial e continuada provoca nas salas de aula.

Este artigo retrata a inserção da educação antirracista nas escolas, buscando a valorização da educação étnico-racial na literatura, mudando os padrões dos livros que são disponibilizados para as crianças e jovens, enriquecendo a leitura das crianças e jovens sobre um tema tão valoroso.

O cenário da educação brasileira nos últimos anos começa a lidar com novas proposições e orientações no que concerne ao trato com a diversidade e com as relações étnico-raciais. Conforme Silva e Freitas (2016, p. 312), “[...] a implementação da Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da temática História e Cultura Afro-Brasileira, nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio das redes pública e particular, trouxe novas conformações para o currículo posto nas escolas do país”. Os autores destacam que:

[...] a nova realidade faz com que os grupos passem a reivindicar o reconhecimento, isto é, agora não se trata de tolerar as diferenças, mas de garanti-las como direito, inclusive, por meio de políticas públicas. [...] Na visão do movimento, a presença dessa temática no cenário da educação e em seus espaços pode ser um dos projetos de superação da exclusão social e da marginalização do negro na sociedade brasileira. (Silva; Freitas, 2016, pp. 313, 314)’.

No artigo de Barbosa e Sirota (2016), o principal personagem é a criança negra, como sabemos que a literatura é um meio de mediação e interação dentro da sala de aula, as autoras discutem o modo de como as crianças negras têm sido representadas nas obras literárias percebendo a interação e a auto representação na idade escolar. Através desse estudo, que contou com 80 livros de ficção onde as crianças negras são personagens principais, três desses livros ilustram a diferença física, por conta do penteado, e do tipo de cabelo, no caso das histórias as meninas negras se questionam em relação a sua aparência.

As autoras destacam que:

[...] estes três livros são representados por meninas negras que questionam sua aparência física, rejeitando inicialmente seu tipo de cabelo. Em seguida, progressivamente, essa rejeição conduz à descoberta de suas origens, passando pela afirmação identitária através de uma revalorização da estética negra. (Barbosa; Sirota, 2016, p. 374)’.

O estudo de três livros, mostra às crianças e jovens a valorização da identidade negra, pois passam uma mensagem para os jovens leitores sobre a valorização da sua aparência física e pelo reconhecimento do seu pertencimento étnico-racial.

O trabalho destaca a aparência feminina negra e o valor da importância da identidade através de suas raízes, valorizando o penteado, a cor da pele negra, para a identificação e aceitação da identidade. Para Barbosa e Sirota (2016, p. 374), “[...] a cor da pele, a natureza do cabelo, o tipo de penteado e, em geral, a estética negra, aparecem como temas privilegiados para trabalhar na direção dessas políticas educacionais”.

As professoras salientam a intenção de apresentar tanto para as meninas quanto para os meninos a imagem das mulheres negras, valorizando seus penteados e a cor negra. Outro ponto destacado no texto é a possibilidade de novas modalidades pedagógicas onde a literatura infanto-juvenil possa desempenhar um papel de “manual de civilidade contemporânea” permitindo um trabalho educativo sobre a diversidade cultural e as relações raciais na escola.

Araújo, Damasceno e Alcântara (2020) abordam em seu artigo sobre o modo que os meninos negros foram representados desde o século passado especificamente a aversão ao corpo masculino, associando-os a criminalidade, e só a partir de duas décadas isso vem sendo desconstruído através das publicações temáticas da cultura africana e afro-brasileira onde o negro vem sendo representado com dignidade e respeito.

Com o objetivo de obter mais conhecimento sobre a vulnerabilidade de como os meninos negros são representados, este estudo analisou duas obras literárias em que os negros são protagonistas, através do acervo encontrado na biblioteca das escolas da Educação Básica de Vitória, ES. A pesquisa foi dividida em duas obras: "Dito o Negrinho da Flauta", de Pedro Bloch (1983) e "Manobra Radical", de Edith Modesto (2003).

O fato é que as desigualdades em relação aos homens e meninos negros não são prioridades de investigação em estudos das Ciências Humanas e menos ainda dá Literatura. Percebe-se na pesquisa que os personagens negros são citados como usuários de drogas, com baixa perspectiva de vida, órfãos ou seja sempre como desfavorecidos, maltratados sempre associando-os como bandidos são dois protagonistas negros na história e ambos são vistos como corpo negro amedrontador, agressivos e em situações de vulnerabilidade e com aparência de bandido partindo de sua cor. (Araujo; Damasceno; Alcântara, 2020, p. 287).

A visão referente ao artigo de como são poucas as referências nos livros acerca dos meninos negros e a representatividade indica a vulnerabilidade a respeito aos negros e quando tem a representatividade trazem para a condições criminalidade e desigualdade.

O artigo de Cantuário e Marques (2021) tem como objetivo indicar o reconto da literatura negra infantil com base nas habilidades e competências da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017) da Língua Portuguesa. O reconto foi executado em sala de aula com oito técnicas de contação de história com habilidades da BNCC, da disciplina de língua portuguesa com objetivo de contribuir com a reconstrução da Literatura negra, não sendo somente na modalidade pedagógica, mas em todos os campos, tendo em vista o respeito pelo povo negro. Percebendo a intolerância e discriminação vivenciada na sociedade brasileira.

Com a ideia de trazer conhecimento sobre a cultura africana para formar sujeitos respeitadores e desfazer a posição que o negro foi colocado a literatura negra traz consigo o empoderamento do ser negro e devolver a auto aceitação.

Esse artigo é favorável à reconstrução da identidade, nos faz perceber que quando a criança escuta falar sobre si e seus semelhantes desperta nelas o autoconhecimento por se sentir representados e a ideia da leitura, releitura, escrita e oralização nos faz perceber como podemos tornar sujeitos mais respeitosos.

Mesmo assim, é importante dizer que a escrita literária negra se aproxima da chamada literatura comum porque além de se preocupar com as inovações estéticas, obedece à mesma estrutura textual de acordo com o gênero no qual se inscreve, encontrando-se nela um conjunto de cinco elementos fundamentais que certificam, segundo Duarte (2008), a existência da Literatura Negra, quais sejam: a temática, cujo objeto de escrita é o ser e a vivência negra; na autoria encontra-se a figura, quase que exclusiva, de um autor com a tonalidade da pele escura; o ponto de vista está voltado a entender a cultura, a história e as problemáticas que circundam a sociedade e o objeto de escrita; a linguagem é tomada por uma discursividade com vocabulários e entonações próprias que se entrelaçam ao sentimento de pertença e resignificação; por fim, destaca-se o público, também negro, que se vê e se quer representado. (Cantuário; Marques, 2021, p. 5).

No artigo de Silva, Luiz e Abramowicz (2022) é discutida a constituição de uma literatura infantil e juvenil negra que apresenta personagens negras. Com a análise de livros, as autoras refletem sobre o lugar da menina negra nessa literatura. As autoras apresentam “[...] a emergência da literatura negra, ao afirmar um lugar protagonista às personagens negras [...]”. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1668).

Neste artigo é evidenciado que as histórias de mulheres chegam a ser contadas apenas quando chegam na fase adulta, tirando delas a oportunidade de ouvir e ler histórias que as crianças, são protagonistas. Fazendo as ficar sobre as sombras e no silêncio da história.

[...] acreditamos que a literatura infantil e juvenil, presente nas salas de escolas da educação básica e também nas salas de leitura ou nas bibliotecas escolares, apresenta as personagens negras em condição de subalternidade, de forma a contribuir para reforçar os estereótipos que envolvem a população negra. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1671).

Como apresentam as autoras, ao pesquisar livros da literatura infantil presentes na sala de aula e bibliotecas escolares, livros com textos que mostram os negros como uma marca de branquitudes, mostrando a subalternização aos negros marcando e afetando a identidade das crianças negras. Fazendo elas não se sentirem representadas na literatura.

A literatura negra vem produzindo um movimento de ruptura de paradigmas, mas ainda enfrenta resistências seja no campo editorial, seja pelas(os) leitoras(es), mas por meio dela vemos emergir questões e mudanças significativas de paradigmas, ampliando o campo do possível e do imaginário por meio de outras histórias, outros/as personagens, etc. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1672).

As autoras apontam que:

[...] a produção de livros com personagens negras ainda é minoritária em meio à produção tramada com personagens não negras. E, embora identifiquemos o aumento dessa produção literária negra, cabe-nos aqui ressaltar que urge a produção de livros com uma linguagem visual e textual que evidencie positivamente a representatividade negra e oportunize destaque, reconhecimento e valorização das personagens negras. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1673).

Trazem à tona o lugar da menina negra nos livros, relacionando diretamente com a autoria de mulheres negras que colocam essas meninas como protagonistas de narrativas em que elas próprias contam suas histórias.

A outra categoria que consideramos importante para denotar o lugar da menina negra nos livros infantis é o espaço. Muito importante para os textos narrativos, essa categoria compreende o conjunto de referências geográficas e/ou arquitetônicas que identificam o lugar ou os lugares onde a história se desenrola. (Silva; Luiz; Abramowicz, 2022, p. 1678).

Sendo assim esse artigo traz a importância da literatura infantil e juvenil negra ser positiva, não bastando ser somente produzida por escritores negros, mas também buscar personagens negros onde as crianças negras estejam afirmadas em sua singularidades, reconfigurando o campo da literatura infantil e juvenil brasileira.

O artigo busca colocar a criança negra como protagonista da literatura e sendo representada com devido respeito e singularidade, fazendo a criança se sentir parte de uma sociedade em que ela seja visível, e não as sombras dos adultos.

O artigo de Marques, Sader e Chotolli (2022) buscou trazer partes de discussões para a desconstrução de estereótipos e preconceitos dessa representatividade para contribuir para formação crítico-reflexiva de crianças em idade escolar através de um livro.

[...] nosso objetivo é entender como a representatividade negra na narrativa infanto-juvenil *Amoras*, primeiro livro do rapper Emicida (2018), é representada e ressignificada. Propondo uma perspectiva desconstrutiva adotada por Jacques Derrida (1995) de estereótipos e preconceitos, que segundo o filósofo se faz pela escritura e essa pela desconstrução, a obra busca deslocar verdades, imagens e/ou comportamentos padrões. (Marques; Sader; Chotolli, 2022, p. 510).

Os autores problematizam como a interação em sala de aula pode colaborar para um conhecimento étnico-racial mais plural e diversificado, evidenciando problematizar o uso da literatura infantil para abordar questões humanas e sociais. Colocam em vigor a representação de diferentes histórias e culturas, ampliando o campo de visão das crianças, colocando também o modo de como o professor pode contribuir para essa desconstrução de conceitos metafísicos da identidade negra.

O artigo também possibilitou nos mostrar a questão da representação negra nas páginas literárias, que são retratadas na maioria das vezes com destaque em identificações preconceituosas. Como mostra nesse trecho: Ao contrário das positivities entendidas pelos sujeitos ao elaborarem seus entendimentos de mundo, as identidades negras representadas na maioria dos livros literários trazem elementos de subalternização (a/o criada/o, a/o serviçal, a/o travessa/o). Assim, a população negra, grupo populacional majoritário no conjunto numérico de sujeitos brasileiros, tem a sua representatividade minorizada, de modo que “[...] no arquivo da literatura brasileira construído pelos manuais canônicos, [sua participação é] rarefeita e opaca, com poucos personagens, versos, cenas ou histórias fixadas no repertório literário nacional e presentes na memória dos leitores”. (DUARTE, 2013, p. 146).

Portanto, as histórias que os negros estão presentes, na maioria das vezes marginalizados, e as histórias em que eles estejam presentes não são popularizadas e também quando aparecem não são protagonistas ou estão em posição de aceitação e passividade da realidade refratada.

Na educação infantil, as primeiras identificações são percebidas, portanto é de grande importância que a literatura negra esteja inserida no seu universo. Os autores ressaltam que “[...] é urgente que a literatura, sobretudo infantil, consiga expandir o universo retratado, garantindo que todas as crianças, especialmente a criança negra, tenham condição de se identificar em todos os espaços sociais”. (Marques; Sader; Chotolli, 2022, p. 515)

Na educação infantil é de grande importância a representação da identidade para construção da personalidade da criança, por isso o ambiente escolar é muito importante para essa construção conforme diz o artigo, pois é através da instituição escolar que a criança terá contato diário com diferentes pessoas de outras marcas simbólicas e culturais. Ressaltando a importância da prática pedagógica sobre a representatividade negra, pois é na escola que o aluno aprende sobre as diferentes culturas.

Os professores, que tem por finalidade fazer a mediação para promoção dessa desconstrução social, podem contribuir para esse outro olhar promovendo discussões e observações mais amplas e adequadas sobre a participação do negro na história. Emerica (2018, p. 4) diz nos parágrafos iniciais de Amoras que “não há melhor palco para um pensamento que dança do que o lado de dentro da cabeça das crianças”. É na educação que encontramos aspectos fundantes para ações promotoras da tentativa de equidade social. (Marques; Sander; Chotolli, 2022, p. 519).

As autoras buscam quebrar esses estereótipos de literaturas, buscando a valorização da literatura que é passada em sala de aula, procurando mostrar literaturas onde a diversidade esteja presente.

O artigo de Barbosa e Rostas (2022) discute sobre uma proposta pedagógica que foi pautada na Lei n. 10.639/03 (Brasil, 2003),

[...] que provêm de uma série de lutas do movimento negro para uma educação que rompa com os modelos eurocêtricos e torne obrigatório o ensino da História e da Cultura Africana e Afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino Fundamental e Médio, oficiais e particulares. (Barbosa; Rostas, 2022, p. 2).

A proposta pedagógica foi a apresentação das obras, lúdicas com pré-leitura, leitura e pós-leitura, com a interpretação das crianças, falas, autorretrato, com isso o processo de intervenção com a realização da contação de histórias, com a valorização da identidade da cultura e da história negra, com a ideia de investigar e emocionar através da intervenção pedagógica. De acordo com as autoras, “[...] as crianças conseguiram perceber que o personagem do livro, o Pequeno Príncipe Preto, tem uma imagem positiva de si, gosta dos seus traços físicos, ele se ama”. (Barbosa; Rostas, 2022, p. 14).

A análise deste artigo nos mostra a relação das obras infantis onde buscou trazer a cultura da história dos negros como protagonistas fazendo com que as crianças se identifiquem e se sintam representados percebemos a sua importância as faz se sentir bem consigo mesmo.

O artigo de Santos e Reis (2022) se concentra na representação da poética feminina negra na literatura infantil e juvenil. Ele examina como as narrativas dirigidas a crianças e

jovens destacam a expressão artística e a vida de mulheres negras. A pesquisa busca promover a compreensão das contribuições da cultura afrodescendente, além de empoderar jovens leitoras ao oferecer modelos positivos. O artigo provavelmente traz à tona a importância de apresentar às crianças e jovens personagens femininas negras que se destacam não apenas por suas histórias, mas também por sua expressão artística e contribuições à sociedade. Ao fazê-lo, reforça a representatividade e oferece um vislumbre das ricas tradições culturais e artísticas das mulheres negras.

Além disso, incentiva a reflexão sobre a identidade e o potencial criativo das jovens leitoras. Essa pesquisa é fundamental para ampliar a diversidade e a representatividade na literatura infantil e juvenil, valorizando a poesia e a arte como veículos para a expressão e a compreensão da vida e cultura das mulheres negras. Ela também pode servir de inspiração para futuros estudos que explorem ainda mais o impacto dessa representatividade na formação da identidade das crianças e jovens, bem como em sua apreciação da diversidade cultural.

## **5. Considerações Finais**

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), produzido na modalidade de artigo, buscou refletir acerca do conhecimento sobre a literatura negra, onde foram encontrados artigos sobre a compreensão da identidade negra e das práticas pedagógicas da literatura negra direcionada para a educação infantil e infanto-juvenil.

Com o estudo percebemos a importância das práticas pedagógicas com o uso da literatura negra para as crianças dentro da sala aula com o objetivo de aprimorar o conhecimento dos alunos sobre a literatura negra, pensando nas dificuldades de representação negra, da aceitação, do respeito pela identidade, pelas características e cultura africana e afrodescendentes dos protagonistas. Com práticas focadas na Literatura negra como a representação partir do momento que o negro seja protagonista da sua própria história.

Por meio da análise dos artigos publicados em periódicos podemos perceber os enfoques que foram dados sobre a literatura negra, compreendendo com a análise dos artigos o conhecimento sobre a representatividade. Entendendo também a grande importância das obras literárias dentro das salas de aulas e fora dela, tanto para crianças como para adolescentes para prover a inclusão, a sensibilização para as questões relativas às questões sociais, da representatividade da identidade negra, as discriminações raciais e o preconceito.



A literatura negra é uma voz importante na luta contra o racismo e na promoção da diversidade e inclusão. É essencial celebrar e apoiar autores negros e suas obras, pois elas enriquecem nossa compreensão do mundo e da humanidade como um todo.

Essas pesquisas proporcionaram uma base sólida para a compreensão da representatividade na literatura infantil e juvenil, mas há muito espaço para estudos adicionais que aprofundem esses temas e ampliem o impacto positivo da literatura inclusiva, proporcionando para nossa formação acadêmica uma base que desempenha um papel crucial, oferecendo uma variedade de recursos e temas que podem enriquecer a educação, como a promoção da igualdade e a inclusão na preparação dos alunos com uma compreensão da literatura negra mais profunda sobre a desconstrução de estereótipos e da promoção da diversidade cultural.

## Referências

ARAÚJO, Débora Cristina de; DAMASCENO, Geane Teodoro; ALCÂNTARA, Regina Godinho de. Meninos negros na literatura infantil e juvenil: corpos ausentes **REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS**, n. 25, p.284-310, 2020. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/article/view/4732/pdf>

BARBOSA, Valéria; SIROTA, Régine. Os livros para crianças, manuais de civildade contemporâneos entre formal e informal? Um exemplo: a criança negra na literatura infanto-juvenil no Brasil. **Revista eletrônica de educação**, São Carlos, v. 10, n. 3, p.369-382, 2016. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1926/532>. Acesso em 27 jun. 2023.

BARBOSA, Amanda Basílio; ROSTAS, Márcia Helena Sauaia Guimarães. A literatura infantil com protagonismo negro: uma análise de sequências didáticas para uma educação antirracista. **Research, Society and Development**, v. 11, n.14, e335111436420, p. 1-17, 2022. Disponível em: [View of Children's literature with black protagonism: an analysis of teaching sequences for an anti-racist education \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org). Acesso em 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 27 jun. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: MEC. 2003.

CANTUÁRIO, Victor André Pinheiro, MARQUES, Fabiana Pereira. Literatura na cor da pele: discutindo o reconto como caminho para a (re)construção da identidade da criança negra. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v. 2, n. 6, p. 1-21, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/reed/article/view/9525/6521>. Acesso em 27 jun. 2023.

DUARTE, Eduardo de Assis. Literatura afro-brasileira: um conceito em construção. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, v. 1, p. 11-24, 2008. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4846151>. Acesso em 27 jun. 2023.

IANNI, Octavio. Literatura e consciência. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiro**, São Paulo, n. 28, p. 91-99, 1988. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/70034/72674>. Acesso em 27 jun. 2023.

LIMA, Carina Bertozzi de. Literatura negra: uma outra história. **Terra Roxa e Outras Terras**. Revista de Estudos Literários. v. 17-A. dez., p. 67-77, 2009. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g\\_pdf/vol17A/TRvol17Af.pdf](http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol17A/TRvol17Af.pdf). Acesso em 27 jun. 2023.

LIMA, Telma Cristiane Sasso; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**. Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 4 abr. 2023.

MARQUES, Janaína de Lurdes Marinho; SADER, Leticia Takano; CHOTOLLI, Wesley Piante. O protagonismo negro na literatura infantil amoras, de Emicida: caminho para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. **Revista GESTO-DEBATE**, Campo Grande-MS, v. 22, n. 29, p. 508-533, jan/dez 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/gestodebate/article/view/17533/12050>. Acesso em 27 jun. 2023.

REZENDE, Hanna Beatriz Silva. **A literatura infanto-juvenil de Cidinha da Silva: uma leitura de nove pentes d' África**. 2021. Trabalho Final de Curso (Curso técnico em Informática). Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Corumbá, 2021.

SANTOS, Ester Mascarenhas dos; REIS, Maria Clareth Gonçalves. A poética feminina negra na literatura infantil e juvenil: arte e vida. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros - ABPN**, p.172-194, 2022. Disponível em: <https://www.abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/1387/1255>. Acesso em 27 jun. 2023.

SILVA, Santuza Amorim da; FREITAS, Daniela Amaral Silva. Representações dos negros na literatura infantil e juvenil. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 21, n. 3, p.311-322, 2016. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/3452/2364>. Acesso em 27 jun. 2023.

SILVA, Ayodele Floriano; LUIZ, Maria Fernanda; ABRAMOWICZ, Anete. Literatura infantil e juvenil negra: o lugar da menina negra. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 1667-1685, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/87379/52205> Acesso em 10 maio 2023.

SILVA, Luciana Cunha; SILVA, Katia Gomes. O negro na literatura infanto-juvenil. **Revista Thema**, 2011, v. 8, esp., p.1-13, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/106/54>. Acesso em 27 jun. 2023.

SOUZA, Eliana da Silva; REZENDE, Rafaelle Fernanda da Silva; SAMBUGARI, Márcia Regina do Nascimento Sambugari. A literatura infantil e juvenil negra em artigos publicados em periódicos brasileiros. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO DO CPAN, 5. Corumbá, **Anais [...]**. Corumbá, v. 4, p. 1-3, 2023. Disponível em:

[https://cecpan.ufms.br/files/2023/09/RE05\\_A-LITERATURA-INFANTIL-E-JUVENIL-N-EGRA-EM-ARTIGOS-PUBLICADOS-EM-PERIODICOS-BRASILEIROS.pdf](https://cecpan.ufms.br/files/2023/09/RE05_A-LITERATURA-INFANTIL-E-JUVENIL-N-EGRA-EM-ARTIGOS-PUBLICADOS-EM-PERIODICOS-BRASILEIROS.pdf). Acesso em 7 nov. 2023.